

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 46(2):11-19, 2006

www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

NOVOS TÁXONS DE APOMEYCYNINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

MARIA HELENA M. GALILEO^{1,3}

UBIRAJARA R. MARTINS^{2,3}

ABSTRACT

New taxa of Apomecynini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). New taxa described: Adetus curupira sp. nov. from Brazil, Pará; Potiatuca gen. nov., type species, P. ingridae sp. nov. from Brazil, Rio Grande do Sul; Parmenonta lenticula sp. nov. from Paraguay, Paraguari; Apyratuca gen. nov., type species, A. apiculata sp. nov. from Bolivia, Santa Cruz; Bebelis tagua sp. nov. from Brazil, Amazonas and Bolivia, Santa Cruz; B. compta sp. nov. from Brazil, São Paulo and Rio Grande do Sul; B. concisa sp. nov. from Brazil, Rio Grande do Sul; Rosalba incrustabilis sp. nov. from Bolivia, Santa Cruz.

KEYWORDS. *Adetus; Apyratuca; Bebelis; Cerambycidae, Parmenonta; Potiatuca; Rosalba.*

INTRODUÇÃO

Neste trabalho descrevem-se novos táxons de Apomecynini (Cerambycidae, Lamiinae) recebidos para estudo de algumas coleções e de proveniências variadas. James Wappes (ACMB, San Antonio, Texas) enviou-nos material da Bolívia, da sua coleção do Museu de História Natural Noel Kempff Mercado (MNKM) e também da Coleção Morris (RMLF, Lakeland, Florida). O Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ, Porto Alegre) cedeu-nos material de duas procedências, Maquiné e Triunfo (Parque COPELUS, Companhia Petroquímica do Sul) e o restante do material pertence ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP, São Paulo) e ao Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ, Rio de Janeiro).

A tribo Apomecynini foi objeto de revisão por Breuning (1971). Depois dessa data foram acrescenta-

dos vários táxons nos gêneros *Adetus* LeConte, 1852 (Martins & Galileo, 2003b, 2005; Galileo & Martins, 2004), *Bebelis* Thomson, 1864 (Martins & Galileo, 1999), *Bisaltes* Thomson, 1868 (Galileo & Martins, 2003), *Dorcasta* Pascoe, 1858 (Martins & Galileo, 2001), *Falsischmolea* Breuning, 1940 (Martins & Galileo, 2001), *Ischioloncha* Thomson, 1860 (Martins & Galileo, 2003a), *Paraesylacris* Breuning, 1940 (Martins & Galileo, 2001), *Parmenonta* Thomson, 1868 (Martins & Galileo, 1999, Galileo & Martins, 2003, 2004), *Prosenella* Lane, 1959 (Martins & Galileo, 2003a), *Ptericoptus* Lepeletier & Audinet-Serville, 1830 (Galileo & Martins, 2003), *Tethystola* Thomson, 1868 (Galileo & Martins, 2001). Além dos novos gêneros descritos *Catnaba* Martins & Galileo, 2003 e *Eyiaba* Galileo & Martins, 2004. Breuning (1973), Chemsak & Noguera (1995), Linsley & Chemsak (1984) descreveram espécies em *Adetus*.

Hovore *et al.* (1987) trataram de aspectos da biologia de *Adetus brosius* (Horn, 1880) e *Parmenonta*

¹ Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

² Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42494-970, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br

³ Pesquisador do CNPq.

wickhami Schaeffer, 1908, espécies norte-americanas. Chalumeau & Touroult (2004) descreveram *Bisaltis sautierei* da Guadeloupe.

***Adetus curupira* sp. nov.**

(Fig. 1)

Etimologia. Tupi, curupira = ente fantástico que vive nas matas.

Tegumento castanho-avermelhado. Cabeça revestida por densa pubescência amarelada. Lobos oculares inferiores com comprimento pouco menor que a metade do comprimento da gena. Vértice com pontos moderadamente esparsos. Antenas atingem o meio dos élitros; pilosidade densa, amarelada, reveste todos os artículos.

Protórax densamente revestido por pubescência amarelada, menos na área centro-longitudinal do pronoto e faixa nas partes laterais do protórax; região centro-posterior do pronoto pontuada. Esternos torácicos revestidos por densa pubescência amarelada. Processo mesosternal com tubérculo manifesto. Mesepimeros com pontos esparsos. Lados do metasterno sem pontos.

Élitros com pubescência amarelada, uniforme, até o terço apical onde está mais concentrada em faixas estreitas e longitudinais; extremidades arredondadas, com mancha acastanhada.

Urosternitos com a região central ligeiramente mais acastanhada; as partes laterais, com pubescência amarelo-esbranquiçada, exceto nas partes laterais do urosternito II que apresenta grande mancha desnuda, acastanhada.

Pernas revestidas por pubescência amarelada. Metáfêmures sem pontos contrastantes.

Dimensões, em mm, holótipo macho. Comprimento total, 13,9; comprimento do protórax, 3,1; maior largura do protórax, 3,6; comprimento do élitro, 10,2; largura umeral, 4,0.

Material-tipo. Holótipo macho, BRASIL, Pará: Jacareacanga, II.1969, F. R. Barbosa col. (MNRJ).

Discussão. *Adetus curupira* sp. nov. assemelha-se a *A. pulchellus* (Thomson, 1868), mas difere principalmente pela presença de faixas longitudinais no terço apical dos élitros e ausência de pontos escuros nos élitros. Além disso, o pronoto é uniformemente coberto por pubescência amarelada, o urosternito II tem mancha

glabra, lateral, o mesosterno é muito mais projetado e os lados do metasterno não têm pontos. Em *A. pulchellus*, os élitros não têm faixas longitudinais no terço apical e são inteiramente salpicados de pontos escuros; o pronoto tem faixas longitudinais, os urosternitos são uniformemente pubescentes, o tubérculo mesosternal é muito pouco pronunciado e os lados do metasterno são pontuados.

Adetus curupira sp. nov. assemelha-se também a *A. subcostatus* Aurivillius, 1900, procedente da Venezuela, mas difere pela presença das linhas longitudinais no terço apical dos élitros e pela ausência de mancha branca ante-apical. Em *A. subcostatus*, os élitros não apresentam faixas longitudinais no terço apical e a mancha castanha no ápice dos élitros está precedida por mancha esbranquiçada.

***Potiatuca* gen. nov.**

Etimologia. Tupi, potia = peito; iatûca = curto; alusão ao metasterno curto.

Espécie-tipo, *Potiatuca ingradae* sp. nov.

Todo o corpo revestido por pêlos eretos curtos e densamente pontuado. Fronte levemente convexa. Olhos grosseiramente granulados; lobos oculares inferiores com cerca da metade do comprimento das genas; lobos oculares superiores tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Tubérculos anteníferos apenas projetados. Antenas com 11 artículos, atingem o meio dos élitros. Escapo globoso, sem cicatriz, mais curto que o antenômero III. Antenômero III não engrossado, com dobro do comprimento do IV; antenômeros V-XI, curtos, com comprimentos gradualmente decrescentes. Protórax tão largo quanto longo, com os lados arredondados; constrição basal mais pronunciada que a constrição anterior. Pronoto convexo, sem tubérculos. Processo mesosternal regularmente curvo. Metasterno encurtado, mais curto que o urosternito I. Élitros abaulados lateralmente e no dorso. Cavidades coxais intermediárias estreitamente abertas. Fêmures fusiformes; mesotíbias com entalhe na metade apical. Urosternito V com comprimento igual ao dobro do IV.

Discussão. *Potiatuca* gen. nov. possui o metasterno encurtado como em *Parmenonta* Thomson, 1868 e *Phryniidius* Lacordaire, 1869. Distingue-se de ambos pela presença de setas curtas em todo o corpo. De *Parmenonta*, separa-se pelos élitros fortemente globosos e com a maior largura no meio. Em *Parmenonta*, os élitros são aplanados no dorso e de lados paralelos. Separa-se de *Phryniidius*, pela au-

sência de tubérculos nos élitros; pelos tubérculos anteníferos não salientes, distantes entre si; pelo escapo globoso e pelos ápices dos metafêmures que não atingem a ponta dos élitros. Em *Phrynidius*, os élitros apresentam diversos tubérculos grandes, os tubérculos anteníferos são contíguos e aguçados, o escapo é subcilíndrico e o ápice dos metafêmures atinge a ponta dos élitros.

***Potiataca ingridae* sp. nov.**

(Fig. 2)

Etimologia. O nome específico homenageia Ingrid Heydrich (MCNZ), coletora do holótipo.

Tegumento preto na cabeça e no protórax. Escapo pontuado preto, com a base amarelada. Flagelômeros pretos com as bases amareladas gradualmente em menor extensão para o ápice.

Pronoto com três manchas pequenas, centrais, de pêlos brancos, uma na orla anterior, uma à frente do meio e a outra na base. Prosterno sem pontos, com pilosidade curta amarelada. Mesepimeros com pontos grandes esparsos.

Tegumento dos élitros variegado de preto e alaranjado. Atrás do meio uma grande área de tegumento alaranjado revestida por pêlos brancos, curtos e deitados.

Trocanteres e bases dos fêmures amarelados. Tíbias com a metade basal amarelada e a metade apical, preta. Tarsos alaranjados.

Lados dos urosternitos com pubescência amarelada, ligeiramente mais concentrada do que no meio.

Dimensões, em mm, holótipo macho. Comprimento total, 6,8; comprimento do protórax, 1,9; maior largura, 1,9; comprimento do élitro, 4,5; largura umeral, 1,8; largura dos élitros no meio, 2,7.

Material-tipo. Holótipo macho, BRASIL, Rio Grande do Sul: Maquiné (Estação Experimental FEPAGRO, Fundação Estadual de pesquisa Agropecuária), 8-10.IX.2005, I. Heydrich col. (MCNZ). O holótipo foi coletado em serapilheira.

***Parmenonta lenticula* sp. nov.**

(Fig. 3)

Etimologia. Latim, *lenticula* = pequena mancha em forma de lentilha; alusivo às manchas de pubescência branca dos élitros.

Tegumento avermelhado. Todo corpo coberto por pubescência amarela esparsa. Cabeça fortemente pontuada. Olhos divididos. Lobos oculares inferiores com um terço do comprimento das genas. Antenas apenas ultrapassam o meio dos élitros. Escapo subcilíndrico; com pubescência amarelada intercalada por algumas áreas de pubescência mais concentrada.

Protórax tão longo quanto largo. Pronoto grosseiramente pontuado. Processo mesosternal sem tubérculo, mas em declive abrupto para o lado do processo prosternal. Lados do metasterno pontuados.

Élitros com a margem lateral levemente arredondada; recobertos por pubescência amarelada entremeada por pequenos tufo de pubescência branca mais ou menos organizados em fileiras longitudinais; com pontos grandes, esparsos; extremidades com manchas escuras, pouco distintas. Comprimento dos élitros igual a 2,45 vezes o comprimento do protórax.

Fêmures com pontos contrastantes.

Urosternitos II-V com os lados pontuados e com manchas glabras.

Dimensões em mm, holótipo macho. Comprimento total, 7,4; comprimento do protórax, 2,0; maior largura do protórax, 1,9; comprimento do élitro, 4,9; largura umeral, 1,9; maior largura dos élitros, 2,4.

Material-tipo. Holótipo macho, PARAGUAI, Ybycuí (5 km SE), 13.I.1983, E. G. Riley col. (ACMB).

Discussão. *Parmenonta lenticula* sp. nov. assemelha-se a *P. albisetosa* Bates, 1880 pelo colorido geral. Difere pelas manchas de pubescência branca abundantes nos élitros, pela presença de mancha escura nos ápices elitrais, pela presença de manchas glabras nos lados dos urosternitos e pelos fêmures com pontos contrastantes. Em *P. albisetosa*, os élitros têm cerdas curtas e brancas, principalmente na metade apical; as extremidades não estão ocupadas por mancha escura, os urosternitos não têm manchas glabras e os fêmures não têm pontos contrastantes.

***Apyratuca* gen. nov.**

Etimologia. Tupi, *apyra* = ponta; *atuca* = curta; alusivo a extremidade elitral.

Espécie-tipo, *Apyratuca apiculata* sp. nov.

Corpo alongado, tegumento sem setas. Tubérculos anteníferos pouco elevados e distantes entre si. Olhos inteiros, grosseiramente granulados; lobos ocu-



1



2



3



4

FIGURAS 1-4. Fig. 1. *Adetus curupira* sp. nov., holótipo macho, comprimento 13,9 mm; Fig. 2. *Potiatuca ingradae* sp. nov., holótipo macho, comprimento 6,8 mm; Fig. 3. *Parmenonta lenticula* sp. nov., holótipo macho, comprimento 7,4 mm; Fig. 4. *Apyratuca apiculata* sp. nov., holótipo macho, comprimento 7,1 mm.



5



6



7



8

FIGURAS 5-8. Fig. 5. *Bebelis tagua* sp. nov., parátipo fêmea, comprimento 7,7 mm; Fig. 6. *Bebelis compta* sp. nov., holótipo macho, comprimento 5,7 mm; Fig. 7. *Bebelis concisa* sp. nov., parátipo macho, comprimento 4,4 mm; Fig. 8. *Rosalba incrustabilis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 10,8 mm.

lares inferiores com o quádruplo do comprimento das genas. Lobos oculares superiores separados por distância equivalente a três omatídios. Antenas com 11 artículos, filiformes, atingem o ápice dos élitros na ponta do antenômero IX. Escapo subcilíndrico, mais longo que o antenômero III. Antenômero III apenas mais curto que o IV (vide dimensões).

Protórax mais largo que longo; lados levemente abaulados e sem tubérculo ou espinho. Pronoto convexo. Processo prosternal regularmente curvo. Mesosterno sem tubérculo. Metasterno não encurtado. Cavidades coxais intermediárias abertas.

Élitros com os lados paralelos até o terço apical onde se estreitam acentuadamente para o ápice; extremidades elitrais projetadas em longo e único espinho.

Fêmures fusiformes. Mesotíbias profundamente sulcadas na metade apical.

Discussão. *Apyratuca* gen. nov. assemelha-se a *Pseudepectasis* Breuning, 1940, mas difere pelos olhos inteiros com os lobos inferiores muito grandes (tão longos quanto o quádruplo das genas); pelo antenômero III tão longo quanto o IV e pelos élitros desprovidos de tubérculos com as extremidades de per si acuminadas. Em *Pseudepectasis*, os olhos são divididos, os lobos oculares inferiores têm comprimento menor que o dobro do comprimento da gena, o antenômero III é sensivelmente menor que o IV, os élitros são providos de tubérculos e as extremidades são fortemente oblíquas com espinho externo.

Também pela redescrição (Breuning, 1971:205), deve ser semelhante a *Tucumaniella* Breuning, 1943 que não conhecemos. *Apyratuca* gen. nov. difere pelas antenas mais longas que o corpo; pelo escapo curto e subcilíndrico; pelo antenômero III tão longo quanto o IV; pelos tubérculos anteníferos não projetados e pelos élitros de per si acuminados. Em *Tucumaniella* as antenas são (1,5 vezes tão longas quanto o corpo), o escapo é clavado e muito longo; o antenômero III é sensivelmente mais longo que o IV, os tubérculos anteníferos são muito elevados e os élitros são largamente arredondados nos ápices.

Apyratuca apiculata sp. nov.

(Fig. 4)

Etimologia. Latim, *apiculata* = diminutivo de ápice; alusivo às extremidades elitrais.

Tegumento castanho revestido por pubescência amarelada, moderadamente esparsa, menos na frente

onde é bem evidente na metade superior. Vértice esparsamente pontuado. Escapo e flagelômeros basais com pêlos esparsos no lado interno. Pronoto fina e densamente pontuado. Base dos élitros densa e fortemente pontuada, essa pontuação cada vez mais superficial para a extremidade. Mesepimero e lados do metasterno pontuados.

Dimensões em mm, holótipo macho. Comprimento total, 7,1; comprimento do protórax, 1,2; maior largura do protórax, 1,4; comprimento do élitro, 5,1; largura umeral, 2,1; comprimento do antenômero III, 1,0; comprimento do antenômero IV, 1,1.

Material-tipo. Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (arredores do hotel Flora & Fauna), 14-16.X.2000, R. Morris col. (RMLF).

Bebelis tagua sp. nov.

(Fig. 5)

Etimologia. Tupi, *taguá* = variedade de barro amarelo; alusivo à mancha apical dos élitros.

Tegumento corporal castanho ou preto, menos o quarto apical dos élitros com tegumento avermelhado; pernas com tegumento castanho-avermelhado. Cabeça revestida por pubescência amarelada, menos a frente com pubescência branco-amarelada, densa e manifesta. Lobos oculares inferiores triangulares, tão longos quanto as genas; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Tubérculos anteníferos projetados. Antenas atingem o ápice elitral no meio do artículo XI. Antenômero III subigual, em comprimento, ao IV.

Protórax revestido por pubescência amarelada; meio do pronoto com áreas glabras.

Élitros com pubescência branca e amarelada na metade anterior, menos ao longo da sutura e numa faixa na declividade lateral; no quarto anteapical, pubescência mais esparsa; quarto apical revestido por pubescência amarelada compacta entremeada por pequenas máculas pretas. Élitros percorridos por carenas, dispostas longitudinalmente e mais visíveis perto da margem. Pontuação densa nas áreas de tegumento preto dos élitros. Extremidades elitrais arredondadas.

Urosternitos I-V com faixa longitudinal de pubescência branco-amarelada aos lados do meio; urosternitos I-III com mancha escura no lado interno da faixa.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 7,5-7,7; comprimento do protórax, 1,6-1,7; largura do protórax, 1,5-1,5; comprimento do élitro, 5,2-5,4; largura umeral, 1,7-1,8.

Material-tipo. Holótipo fêmea, BRASIL, Amazonas: Tapuruquara (Rio Negro), 26-27.XI.1962, J. Bechyné col. (MZSP). Parátipo fêmea, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (arredores do Hotel Flora & Fauna), 14-16.X.2000, R. Morris col. (RMLF).

Discussão. *Bebelis tagua* sp. nov. caracteriza-se pelo quarto apical dos élitros revestido por pubescência amarelada cujo limite anterior é aproximadamente transversal.

Bebelis compta sp. nov.

(Fig. 6)

Etimologia. Latim, comptus = ornamentado; alusivo ao padrão colorido.

Tegumento avermelhado. Cabeça revestida por pubescência amarelada menos em quatro faixas longitudinais, glabras: duas a cada lado do meio do vértice e duas atrás de cada um dos olhos. Lobos oculares inferiores com o dobro do comprimento das genas; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Tubérculos anteníferos projetados. Antenas apenas mais curtas que o corpo. Antenômero III mais curto que o IV.

Pronoto revestido por pubescência amarelada exceto numa faixa glabra de cada lado do meio e numa faixa de pubescência branca no limite das partes laterais. Partes laterais do protórax com faixa glabra no meio, às vezes, com outras faixas de pubescência branca uma delas em continuação com a metade superior dos mesepimeros. Mesepimeros pontuados. Lados do metasterno fortemente pontuados com faixa de pubescência branco-amarelada. Escutelo revestido por pubescência branca.

Élitros revestidos por pubescência amarelada menos: faixa preta, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, que se inicia próximo aos úmeros; faixa de pubescência branca, interrompida ou não, oblíqua no mesmo sentido que a faixa preta, inicia-se abaixo do úmero; todo dorso do terço central dos élitros com tegumento preto; o lado externo dessa área com uma faixa curta, longitudinal, de pubescência branca; quarto apical com faixa interrompida de pubescência branca, dorsal e oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem; sexto apical com faixa curta, longitudinal, de pubescência branca no

meio. Extremidades elitrais obliquamente truncadas, desarmadas.

Urosternitos com duas faixas longitudinais de pubescência branca nos lados do meio; áreas glabras, brilhantes, para o lado externo das faixas nos urosternitos II-IV; lados dos urosternitos pontuados.

Dimensões, em mm, macho/fêmea respectivamente. Comprimento total, 5,2-6,2/5,4; comprimento do protórax, 1,0-1,2/1,1; maior largura do protórax, 0,9-1,2/1,1; comprimento do élitro, 3,5-4,4/3,8; largura umeral, 1,2-1,5/1,6.

Material-tipo. Holótipo macho, BRASIL, Rio Grande do Sul: Triunfo (Parque Copesul), 24.VIII.2004, R. Moraes col. (MCNZ 234430). Parátipos - BRASIL, São Paulo: Itu (Fazenda Pau d'Alho), fêmea, IX.1959, U. Martins col. (MZSP); fêmea, 27.XII.1959, U. Martins col. (MZSP); 2 machos, I.1959, U. Martins col. (MZSP); macho, 15.XI.1959, U. Martins col. (MZSP); macho, 27.XII.1959, U. Martins col. (MZSP); Rio Grande do Sul: Triunfo (Parque Copesul), macho, 8.XI.1988, M. H. Galileo col. (MCNZ 150290); fêmea, 29.VII.2003, R. Ott & A. Barcellos col. (MCNZ 222594); macho, 21.X.2003, A. Barcellos col. (MCNZ 223172); macho, 24.VII.2004, R. Ott col. (MCNZ 234431).

Discussão. *Bebelis compta* sp. nov. assemelha-se a *B. aurulenta* Belon, 1903, examinada através do diapositivo do holótipo (Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris) que apresenta área grande circum-escutelar uniformemente acastanhada, recoberta por pubescência amarelada muito esparsa e duas faixas de pubescência branca, paralelas, oblíquas em sentido descendente da margem para a sutura, à frente do meio; extremidades elitrais cortadas em curva com espículo no lado externo. Em *B. parva* (Fisher, 1947) existem duas faixas de pubescência branca, paralelas, oblíquas no terço basal dos élitros. Em *B. compta* sp. nov. há apenas uma faixa de pubescência branca, oblíqua no terço basal dos élitros.

Bebelis concisa sp. nov.

(Fig. 7)

Etimologia. Do latim, concisus = curto; alusivo às pequenas dimensões corporais.

Tegumento acastanhado. Cabeça revestida por pubescência amarelada. Lobos oculares inferiores triangulares, mais longos que as genas. Lobos oculares superiores estreitos com apenas três fileiras de omatídios,

separados entre si por distância maior que a largura de um lobo. Antenas atingem o quarto apical dos élitros. Antenômero III apenas mais curto que o IV.

Pronoto revestido por pubescência amarelada com duas faixas longitudinais glabras no centro (variavam consideravelmente). Lados do pronoto com faixa de pubescência mais esbranquiçada. Mesepimeros e lados do metasterno sem pubescência branca.

Élitros com tegumento castanho-escuro; região circum-escutelar com pubescência amarelada; faixa preta, longitudinal, glabra, inicia-se entre o úmero e o escutelo, estende-se obliquamente em direção à sutura com a qual se funde até o terço apical; essa faixa é percorrida, no lado externo até o meio ou até o ápice, por faixa longitudinal de pubescência esbranquiçada; restante da superfície elitral coberta por pubescência amarelada com três ou quatro pequenas manchas pretas próximas da sutura em cada élitro. Pontos elitrais desprovidos de cerdas brancas. Extremidades dos élitros obliquamente truncadas com espículo externo.

Urosternitos com duas faixas longitudinais de pubescência branca nos lados do meio.

Variabilidade. A faixa sutural preta dos élitros pode desaparecer completamente e a área é ocupada por pubescência amarelada.

Dimensões em mm, macho/fêmea respectivamente. Comprimento total, 4,2-4,4/4,9; comprimento do protórax, 0,8-0,9/0,9; maior largura do protórax, 0,8-0,85/0,9; comprimento do élitro, 2,9-3,0/3,5; largura umeral, 0,95-1,0/1,1.

Material-tipo. Holótipo macho, BRASIL, Rio Grande do Sul: Triunfo (Parque do Copesul), 24.XI.1999, M. H. Galileu col. (MCNZ 215583). Parátipos: mesma procedência do holótipo, macho, fêmea, 11.IX.1992, L. Moura col. (MCNZ 215577, 215578); macho, 5.II.2003, A. Barcellos col. (MCNZ 222181, retido para o MZSP).

Discussão. Os indivíduos de *Bebelis concisa* sp. nov. nos quais a faixa sutural preta é distinta, distinguem-se, por esse caráter, dos exemplares das outras espécies do gênero. Os indivíduos com a faixa sutural indistinta separaram-se pelas pequenas dimensões, mas são semelhantes no colorido a *Bebelis coenosa* (Bates, 1866) que apresenta cerdas curtas, brancas, no interior dos pontos elitrais.

Rosalba incrustabilis sp. nov.

(Fig. 8)

Etimologia. Latim, *incrustabilis* = misteriosa.

Tegumento acastanhado a preto. Fronte revestida por pubescência branca. Vértice subglabro, pontuado. Regiões laterais da cabeça com pubescência amarelada pouco densa. Lobos oculares inferiores grandes com mais do que o dobro do comprimento das genas. Lobos oculares superiores com sete (oito) fileiras de omatídios, tão próximos entre si quanto a metade de um lobo. Antenas tão longas quanto o corpo; base dos artículos com pubescência esbranquiçada e ápice com pubescência acastanhada.

Pronoto com grande área central subglabra e lados do pronoto com pubescência amarelada densa. Prosterno com pubescência esbranquiçada.

Escutelo e declividade basal dos élitros com pubescência amarelada. Élitros revestidos por pubescência amarelada, acastanhada e esbranquiçada. Pubescência esbranquiçada e amarelada: atrás do meio de cada élitro, faixa oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura com as bordas irregulares e mancha junto da sutura no quarto apical. Extremidades elitrais acentuadamente oblíquas no lado interno, prolongadas em lobo externo dentiforme.

Face ventral revestida por pubescência amarelada, densa. Protíbias amareladas na base e pretas no restante. Meso- e metatíbias com a metade basal esbranquiçada e a metade apical, preta.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 10,0-10,8; comprimento do protórax, 1,8-1,9; maior largura do protórax, 2,0-2,1; comprimento do élitro, 7,2-8,0; largura umeral 3,0-3,4.

Material-tipo. Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (Hotel Flora & Fauna, 4-6 km SEE), 27-29.X.2000, Wappes & Morris col. (MNKM); parátipo fêmea, *ditto* (vizinhanças do Hotel Flora & Fauna), 26-27.X.2000, R. Morris col. (ACMB).

Discussão. *Rosalba incrustabilis* sp. nov. é, até o momento, a maior espécie do gênero. Ultrapassa o comprimento de *R. crassepunctata* Breuning, 1948 e *R. indistincta* (Breuning, 1940); nestas espécies os élitros são abundantemente ornamentados por manchas de pubescência amarelada.

RESUMO

Novos táxons de Apomecynini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). Novos táxons descritos: Adetus curupira sp. nov. do Brasil, Pará; Potiatuca gen. nov., espécie-tipo, P. ingridae sp. nov. do Brasil, Rio Grande do Sul;

Parmenonta lenticula sp. nov. do Paraguai, Paraguari; *Apyratuca* gen. nov., espécie-tipo, *A. apiculata* sp. nov. da Bolívia, Santa Cruz; *Bebelis tagua* sp. nov. do Brasil, Amazonas e Bolívia, Santa Cruz; *B. compta* sp. nov. do Brasil, São Paulo e Rio Grande do Sul; *B. concisa* sp. nov. do Brasil, Rio Grande do Sul; *Rosalba incrustabilis* sp. nov. da Bolívia, Santa Cruz.

Palavras-chave. *Adetus*; *Apyratuca*; *Bebelis*; *Cerambycidae*, *Parmenonta*; *Potiattuca*; *Rosalba*.

Agradecimentos

A James Wappes (ACMB) e a Roy M.F. Morris pelo envio de material para estudo; a Rafael Santos de Araújo (MCNZ) pela execução das fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Breuning, S. 1971. Révision des espèces américaines de la tribue des Apomecynini Lac. (Coleoptera, Cerambycidae). *Entomologische Abhandlungen*, 97(3):208-335.
- Breuning, S. 1973. Neue Lamiinae aus den Beständen des Zoologischen Museums der Humboldt-Universität Berlin (Coleoptera, Cerambycidae). *Mitteilungen aus dem Zoologischen Museum in Berlin*, 49(1):37-40.
- Chalumeau, F. & Touroult, J. 2004. Nouveaux longicornes de la Dominique et de la Martinique (Petit Antilles) et notes diverses. *Lambillionea*, 105(1):155-159.
- Chemsak, J.A. & Noguera, F.A. 1993. Annotated checklist of the Cerambycidae of the Estacion de Biologia Chamela, Jalisco, México (Coleoptera), with descriptions of new genera and species. *Folia Entomologica Mexicana*, 89:55-102.
- Galileo, M.H.M. & Martins, U.R. 2001. Sobre o gênero *Tethystola* Thomson, 1868 (Cerambycidae, Lamiinae, Apomecynini). *Revista Brasileira de Entomologia*, 45(4):287-290.
- Galileo, M.H.M. & Martins, U.R. 2003. Notas e descrições em *Bisaltes* Thomson, 1868 e *Pterioptus* Lepeletier & Audinet-Serville, 1830 (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Apomecynini). *Revista Brasileira de Entomologia*, 47(3):379-383.
- Galileo, M.H.M. & Martins, U.R. 2004. Novos táxons em Apomecynini (Coleoptera, Cerambycidae) da região Neotropical. *Revista Brasileira de Entomologia*, 48(1):55-57.
- Hovore, F.T.; Penrose, R.L. & Neck, R.W. 1987. The Cerambycidae or longhorned beetles of Southern Texas: a faunal survey (Coleoptera). *Proceedings of the California Academy of Sciences*, 44(13):283-334.
- Linsley, E.G. & Chemsak, J.A. 1984. The Cerambycidae of North América, Part VII, N° 1: Taxonomy and classification of the subfamily Lamiinae, Tribes Parmenini through Acanthoderini. *University of California Publications in Entomology*, 102:1-258.
- Martins, U.R. & Galileo, M.H.M. 1999. Sobre algumas espécies de Lamiinae (Coleoptera, Cerambycidae) da Colômbia com garras tarsais divergentes. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 41(5):67-81.
- Martins, U.R. & Galileo, M.H.M. 2001. Descrições, transferências e notas em Apomecynini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Revista Brasileira de Zoologia*, 18(4):21-28.
- Martins, U.R. & Galileo, M.H.M. 2003a. Novos táxons em Apomecynini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 47(1):133-135.
- Martins, U.R. & Galileo, M.H.M. 2003b. Sinonímias e descrições em *Adetus* LeConte (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Apomecynini). *Revista Brasileira de Entomologia*, 47(3):373-378.
- Martins, U.R. & Galileo, M.H.M. 2005. Novas espécies de *Adetus* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae, Apomecynini). *Iberingia, Série Zoologia*, 95(1):25-28.

Recebido em: 11.01.2006

Aceito em: 21.03.2006